

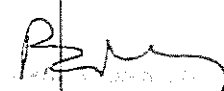




REPÚBLICA  
PORTUGUESA

CULTURA  
DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO ALENTEJO

es. - 1096242  
cop. - 145113

| PARECER   | DESPACHO  |
|---|---|
| <p>Concordo com o proposto<br/>A Comissão Superior</p> <p><br/>2016.04.27</p> <p>Diretor de Serviços dos Bens Culturais<br/>João Ochôa Pires</p> | <p>Concordo com o proposto<br/>à CM. de Marvão</p> <p>Concordo 20160519</p> <p><br/>A Diretora Regional de Cultura do Alentejo<br/>Ana Paula Amendoêira<br/>2016.05.2016</p> <p></p> |

Informação nº200 /DSCB/2016

Data:26/04/2016

**Assunto: Eventual classificação do Conjunto Histórico-Arquitectónico Fronteiriço de Porto Roque, também designado Posto Fronteiriço dos Galegos, freguesia de Santa Maria de Marvão, concelho de Marvão e distrito de Portalegre, como Monumento de Interesse Municipal**

A Câmara Municipal de Marvão, por mensagem de correio eletrónico de 13/04/2016, informou esta Direção Regional da sua pretensão de classificação do conjunto histórico-arquitectónico fronteiriço de Porto Roque, com a classificação Conjunto de Interesse Municipal (CIM). Informou, ainda, esta Direção Regional, que em reunião ordinária daquela autarquia de 4/04/2016, foi aprovado por unanimidade aceitar a proposta de classificação do conjunto acima referido.

Pese, embora, ser competência do município, ao abrigo do artigo 57, do decreto-lei 309/2009 de 23 de Outubro de 2009, a classificação *de bens culturais como de Interesse*

*Municipal*, para poder avançar com a tramitação do processo em causa, o mesmo, terá de ser colocado previamente à consideração da DGPC, conforme previsto no nº2, do artigo 94, da Lei 107/2001, de 8 de Setembro.

A Câmara Municipal de Marvão apresentou uma memória justificativa desta classificação, elaborada pelo Prof. Doutor Jorge Oliveira, onde refere a importância histórica e paisagística deste local – Porto Roque, i.é Porto da Rocha, uma zona natural de passagem, marcada a leste por imponentes cristas quartzíticas, cuja zona mais notável denomina-se Penha da Espareira<sup>1</sup>, de grande importância estratégica, uma espécie de atalaia de porto Roque.

Historicamente a linha de fronteira entre Portugal/Espanha e neste caso Marvão/Valência de Alcântara desde o Tratado de Alcanices (1297) ficou fixada pelas Penhas da Espareira. Ao longo dos séculos esta fronteira apenas era vigiada por guardas que se abrigavam em pequenas casas de madeira *casetas*, substituídas no final do século XIX por pequenas casas da guarda, neste caso já construídas em materiais mais duradouros.

No século XX, após a Guerra Civil de Espanha e o fim da Segunda Guerra Mundial foi sentida a necessidade de reforçar o controlo desta fronteira, com grande movimento de pessoas e mercadorias. É neste contexto que o Estado Português encomenda ao Arquiteo Cassiano Branco, um dos grandes arquitetos do Século XX, o projeto para o Posto Fronteiriço dos Galegos, Marvão (1964/1969).

Este conjunto arquitetónico incluía um edifício principal, situado no eixo da estrada e constituído por dois corpos: um acolhia os serviços da alfândega e da Guarda Fiscal e o outro, os serviços de turismo e de câmbio, bem como um restaurante. Na cave situava-se o arquivo, um gabinete de apoio e duas celas. Em frente deste edifício, mas do lado oposto da estrada localizava-se um grande armazém.

<sup>1</sup> Penha da Espareira - Penhasco imponente que integra a crista quartzítica, na freguesia de Galegos, e constitui presença marcante na passagem para Espanha. Esta crista quartzítica constitui importante local de nidificação para diversos espécies, entre as quais o Búfo Real (*Bufo bufo*) e o Grilo (*Gryllus fulvus*).



Este conjunto era completado, como acontecia noutros complexos do Estado Novo, por um bairro residencial para os funcionários e seus familiares, que incluía a parte residencial, uma igreja, um parque desportivo. A parte habitacional era constituída por vivendas e blocos habitacionais.

Todo este conjunto abrange 20 hectares de terreno, com uma área coberta de 3450m<sup>2</sup>.

O projeto é da autoria do arquiteto Cassiano Branco, muitas vezes considerado como a *personalidade mais poderosa e inventiva do modernismo*. Porém, em simultâneo, este mesmo arquitecto encontra-se ligado aos estudos do Portugal dos Pequenitos e do Hotel do Luso (1938) onde *retoma um latente regionalismo revivalista apenas confirmando que a atração pela modernidade desta primeira geração moderna não consegue apagar o seu ecletismo profundo* (TOSTÕES, Ana, 1995, p.522)).

O projeto para a estação fronteiriça dos Galegos é entregue em 1969, sendo um dos seus últimos projetos, onde a marca do Estado Novo está muito presente em todo o conjunto.

Inaugurado com grande pompa e circunstância pelo então Presidente da República Almirante Américo Thomaz, em 1972, com a abolição das fronteiras, em 1 de Janeiro de 1993, os serviços que funcionavam na fronteira de Galegos foram desativados e todo o património ficou praticamente ao abandono, com poucas casas ocupadas e edifícios em avançado estado de degradação.

Na atualidade, a Câmara Municipal de Marvão chegou a acordo com a Direcção Geral do Tesouro e Finanças para a aquisição dos imóveis da antiga estação fronteiriça e bairro residencial na fronteira de Galegos, tendo em vista revitalizar aquele que outrora foi um importante polo residencial do concelho.

Face ao exposto considera-se que:

O Conjunto Histórico-monumental fronteiriço do Porto Roque, também designado Posto Fronteiriço dos Galegos tem um manifesto interesse cultural, designadamente arquitectónico, histórico e social, bem como importância histórica e simbólica para a

comunidade de Marvão, pelo que reúne condições para ser classificado como Monumento de Interesse Municipal (MIM).

Assim e no sentido de futura tramitação do presente processo, deverá este parecer, ser colocado à consideração da DGPC, conforme previsto no nº2, do artigo 94, da Lei 107/2001, de 8 de Setembro.

A consideração superior



Ana Maria Borges – técnica superior